

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo

Martin Luther King

Liderança do DF no Sebrae nacional

Um nome de Brasília passa, agora, a fazer parte da direção nacional do Sebrae. Valdir Oliveira, que foi superintendente regional da entidade no DF e secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, assumiu o comando da Gerência de Serviços Financeiros e Captação. Valdir, que é filiado ao PSB, aceitou o convite do presidente do Sebrae, Décio Lima, para gerir o Fundo de Aval da Micro e Pequena Empresa. A Gerência tem convênio com 22 instituições financeiras.



Divulgação/Sebrae

Divulgação/Fibra



Jamal Bittar na direção da CNI

Outro nome de destaque do setor produtivo do DF desponta no cenário nacional. O presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, foi eleito, ontem, vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), representando o setor pela região Centro-Oeste. Jamal integrou a chapa que, por unanimidade, elegeu o empresário baiano Ricardo Alban como novo presidente da CNI. Eles assumem em 31 de outubro, quando encerra o mandato da atual gestão.

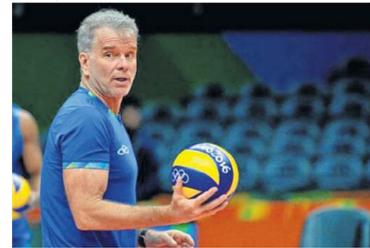
Retomada do protagonismo

“Os próximos quatro anos serão determinantes para o futuro da indústria brasileira e tenho plena confiança de que o presidente Alban é um líder bastante capacitado para conduzir o setor neste momento. O governo federal entende a necessidade da reindustrialização do país e a CNI continuará participando ativamente das iniciativas para que retomemos o protagonismo da economia e do desenvolvimento do Brasil”, afirmou Jamal.

Maitê Proença/Twitter/Reprodução



Reprodução/redes sociais



Nomes da arte e do esporte se unem em defesa do Sesc

Bernardinho do Vôlei, a atriz Maitê Proença e a cantora Roberta Miranda, entre outros nomes conhecidos, aderiram ao abaixo-assinado, lançado pela CNC, contra o projeto de lei que retira verbas do Sesc e do Senac para a Embratur. Em 24 horas, atingiu mais de 40 mil assinaturas. Também se posicionaram contrários à proposta em vídeos compartilhados nas redes sociais. Se entrar em vigor a lei que retira recurso das duas entidades, existe o risco de encerramento das atividades em mais de 100 cidades brasileiras.

“Projeto insensato”

O abaixo-assinado pode ser acessado pelo Portal de CNC. “Eu digo não a esse projeto insensato de reduzir o Sesc. Precisamos de arte, cultura, educação, lazer e esporte. E o Sesc oferece tudo isso com alta qualidade”, destacou Maitê Proença nas redes sociais.

R\$ 11 BILHÕES

É o valor em operações de crédito avalizadas pelo Fundo do Sebrae, em benefício de pequenos empreendedores em todo país

Mais acesso ao crédito

“O presidente Décio me incumbiu de ampliar o raio de atuação do setor. O desafio é aumentar o volume de garantias que damos para respaldar os empreendedores a terem mais acesso ao crédito. E também criar novas formas para fomentá-los financeiramente”, disse Valdir à coluna.

Empresários se unem pela revitalização do SCS

Representantes de diversas entidades do setor de comércio e serviços participaram em peso, ontem, da solenidade no Palácio do Buriti, da sanção da lei que autoriza a extensão de atividades no Setor Comercial Sul. A medida teve aprovação prévia do Iphan e foi bastante celebrada por empresários que defendem a revitalização da região. A Fecomércio encampou a proposta de diversificar a ocupação das salas dos edifícios. A direção da entidade fez questão de participar do evento. “É uma vitória para a cidade toda, um incentivo à economia local”, afirmou o presidente da Federação, José Aparecido Freire.

Divulgação/Fecomércio



Mudança de cenário

O 1º vice-presidente da Fecomércio e líder do Sindivarejista, Sebastião Abrietta, reforçou: “A nova lei vai resolver em definitivo o sério problema do abandono do SCS, que sediou no passado grandes bancos, construtoras e empresas. Já se teve ali o metro quadrado mais caro de Brasília nos anos 1960 e 1970. Hoje, temos edifícios praticamente vazios e mais de 350 lojas fechadas. Agora, a revitalização deverá gerar empregos e renda”, destacou.

ASSÉDIO / Este ano, chegaram ao Ministério Público do Trabalho 18 denúncias, o equivalente a 54,5% do total registrado em 2022. Nos órgãos públicos do DF, foram recebidas 181 reclamações, de janeiro a abril de 2023

Mais denúncias contra abuso

» MARIANA SARAIVA

As mulheres lutaram por muito tempo para que pudessem ocupar espaço em ambientes corporativos e conquistar a independência financeira. Mas ainda existem obstáculos a serem vencidos nessa trajetória de luta, entre eles, o assédio sexual e moral no trabalho. Neste ano, chegaram ao Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal (MPT-DF) 18 denúncias, sendo que, dessas, 10 se tornaram inquérito civil, de acordo com o órgão. O dado preocupa, porque corresponde a 54,5% do total de 33 denúncias registradas no ano passado inteiro, quando 15 delas viraram alvo de inquérito civil.

Em órgãos da administração pública distrital, de acordo com informações da Comissão Especial de Combate e Prevenção ao Assédio no DF, até abril deste ano, foram registradas 181 denúncias de assédio moral ou sexual. A chefe da Assessoria de Apoio aos Julgamentos da Controladoria-Geral do DF (CGDF), Michelle Heringe, afirmou ao **Correio** que o silêncio reforça o poder do abusador. “Costumo dizer que o combate ao assédio começa com a conscientização. Os servidores precisam entender, de forma clara, o que caracteriza o assédio, para que consigam denunciá-lo”, avaliou Michelle, que também é membro da Comissão Especial de Combate e Prevenção ao Assédio no DF.

Constrangimento

Uma assessora jurídica, de 25 anos, relata que, quando trabalhava no Ministério da Agricultura, durante uma reunião com



ela e outras colegas, o chefe fez ofensas direcionadas à aparência física delas. “Ele disse que, durante a época da faculdade, tinha uma colega igual a mim, bonita, porém burra. Para a outra moça, ele disse que ela precisava emagrecer porque estava feia. Sugeriu, ainda, que outra fizesse harmonização facial, pois tinha o rosto muito redondo. Ele conseguiu deixar todas nós com a autoestima detonada”, lamenta.

Outra situação é a de uma produtora, de 25 anos, vítima de assédio sexual quando trabalhava em um tribunal do DF. “Ele é uma pessoa muito querida por todos e sempre faz piadas com todos em voz alta, inclusive de cunho sexual. Só que chegou a

um ponto em que ele começou a me chamar para sair, e eu tentava cortar as investidas. Ele me mandava mensagens quando eu chegava dizendo que eu estava bonita. Ficava tentando alisar a minha mão. Depois, descobri que ele também fez isso com uma estagiária”, revela.

Prevenção

A Lei 14.457/22, promulgada em setembro de 2022, propôs medidas de prevenção e combate ao assédio e à violência no ambiente de trabalho. As empresas precisaram adotar regras comportamentais específicas. A advogada especialista em direito do trabalho Paula Borges explica

que os meios de denúncia mais indicados são via MPT ou por meio do sindicato da categoria. O caso também pode ser relatado por meio de ajuizamento de ação trabalhista. “Caso faça a denúncia para o MPT, ele vai fazer a apuração, que pode gerar diversas consequências para empresa, como sanções e multas”, completa.

No Código de Ética e Conduta — combate aos assédios e discriminação no trabalho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), há uma distinção entre os tipos de abuso. O assédio moral fere a dignidade psíquica do ser humano pela exposição de pessoas a situações humilhantes

e constrangedoras no ambiente de trabalho. O assédio sexual atenta contra a liberdade sexual do indivíduo — o assediador usa sua posição hierárquica para cometer atos de perseguição e importunação.

A secretária de Estado da Mulher do DF, Giselle Ferreira, alerta que as mulheres devem denunciar. “Essas mulheres precisam saber que existe uma rede de acolhimento no governo, e que elas podem se sentir seguras para denunciarem os assediadores. Além disso, podem ligar no 180 para relatar o caso”, destacou a secretária.

Sequelas

A neuropsicóloga Nathalie Gu-dayol explica que esse tipo de comportamento pode gerar sequelas graves para a saúde mental e emocional das vítimas, como ansiedade, depressão e isolamento social. “Uma das principais causas do assédio é a falta de empatia e respeito pelo outro associada a uma cultura machista e violenta que, muitas vezes, é incentivada em alguns ambientes sociais. Além disso, pode ser motivado por questões de preconceito, seja pela aparência física, condição social, orientação sexual ou gênero. É preciso conscientizar sobre a gravidade desse problema”, ressalta.

Foi o que aconteceu com uma técnica de enfermagem e servidora da Secretaria de Saúde do DF que desenvolveu a síndrome

de Bournout (distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastantes). Ela se afastou do trabalho e, posteriormente, foi aposentada de forma compulsória. “Tudo começou durante o período eleitoral, e nós tínhamos opiniões diferentes. Essa colega publicava ofensas direcionadas a mim, no Facebook. Tudo que eu fazia dizia que estava errada, me sentia perseguida. Chegou um momento em que eu saía de

casa para trabalhar com medo, porque sabia que teria uma pessoa observando cada passo meu no trabalho, apenas para criticar, atacando todos os meus comentários e politizando tudo”, recorda.

Para a psicóloga comportamental Jhanda Siqueira, a principal seqüela do abuso moral e sexual é principalmente o abalo na autoestima.

“Essas situações geram dúvidas nas mulheres, porque elas se questionam se estão naquele cargo pelo merecimento ou por um interesse sexual daquele abusador. E, quando é moral, elas se questionam sobre a competência delas, se perguntam se estão sendo humilhadas ou desrespeitadas por não desempenharem bem as atribuições designadas”, analisa.

Os nomes das vítimas não foram revelados nesta matéria a pedido delas.

Atendimento 24 horas

A Central de Atendimento à Mulher — Ligue 180 presta o serviço de escuta e acolhida qualificada às mulheres em situação de violência. O serviço registra e encaminha as denúncias de violência aos órgãos competentes.